

O OCEANO QUE HABITA EM MIM: CIÊNCIA, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA AZUL

Thereza Christina de Almeida Rosso

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

tekarosso@gmail.com

Grupo Temático: Difusão Científica

Resumo Este trabalho apresenta a concepção e o desenvolvimento do livro *O oceano que habita em mim*, uma obra de difusão científica em formato ensaístico que articula ciência, memória, experiência vivida e compromisso socioambiental no contexto da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021–2030). A proposta parte do entendimento de que o oceano não é apenas um espaço físico distante, mas uma dimensão constitutiva da vida, da cultura e da própria condição humana, atravessando territórios, corpos, memórias e modos de existência. Com linguagem híbrida, situada entre o ensaio científico, a escrita literária e a reflexão crítica, a obra aborda temas como o oceano como fonte primordial da vida, regulador climático, destino das águas continentais, território social e espaço de disputa política e ambiental. Ao longo dos capítulos, são discutidos processos como mudanças climáticas, poluição por plásticos e microplásticos, integração entre bacias hidrográficas e zonas costeiras, acidificação oceânica, segurança hídrica e justiça ambiental, sempre articulados a uma perspectiva sensível de pertencimento. O livro propõe uma abordagem transdisciplinar voltada à difusão científica, buscando aproximar o conhecimento acadêmico de públicos mais amplos por meio de uma escrita acessível, reflexiva e esteticamente engajada. A centralidade da memória, da cultura e da experiência pessoal permite reconhecer o oceano como presença interna e coletiva, reforçando a noção de cultura azul como processo formativo e político. Conclui-se que *O oceano que habita em mim* constitui uma estratégia de democratização do conhecimento científico, ao integrar ciência, extensão, comunicação pública e sensibilização social, contribuindo para ampliar a consciência crítica sobre a centralidade do oceano na sustentabilidade planetária e na construção de futuros possíveis.

Palavras-chave: Integração, década do oceano, cultura azul